

SAÚDE É O QUE INTERESSA

Más condições de trabalho adoecem bancários

Nos últimos anos, houve um aumento extremo no número de bancários afastados por doenças relacionadas ao trabalho. O principal motivo é o aumento do assédio moral e a pressão por metas abusivas que tornam as instituições financeiras ambientes estressantes.



Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e funcionário do Santander Aparecido Augusto Marcelo, a sociedade perde com isso, já que as instituições financeiras perdem funcionários altamente qualificados.

“Os bancários lideram as estatísticas de afastamento por doenças físicas e psicológicas e, muitas vezes, sofrem danos irreversíveis à saúde, tendo que se afastar para sempre de suas atividades nos bancos”, revela. Marcelo ressalta que as metas tendem a ser estipuladas de maneira generalizada, sem levar em conta as

necessidades dos clientes e o mercado bancário da cidade onde se encontram as agências.

“Em outras palavras, devido à falta de informações de quem determina esses números, as metas tornam-se abusivas e os bancários são pressionados a atingi-las, em condições desfavoráveis”, alerta.

O presidente do Sindicato também lembra que as metas alcançadas nas unidades bancárias determina a remuneração dos gestores, o que explica o assédio moral praticado nas agências.

Avaliações de desempenho: expectativa e opressão

Muitas agências bancárias realizam reuniões diárias para realizar as temidas avaliações de desempenho individual, que causam expectativa e constrangimen-



to aos trabalhadores.



“A repetição dessa prática gera estresse aos bancários, que se sentem oprimidos pelo medo de perder seus empregos”, afirma Marcelo.

O Sindicato defende análises coletivas das metas para evitar a exposição e humilhação dos trabalhadores e propõe a regulação das metas de produtividade.

“O objetivo do movimento sindical é modificar as condições de trabalho tendo em vista a prevenção de doenças. Queremos que os bancários se sintam realizados profissionalmente e não oprimidos, como tem acontecido”, diz o presidente do Sindicato.

A propagação de rankings de produtividade individuais já foi proibida pelo Ministério do Trabalho e Emprego e deve ser denunciada ao Sindicato caso ocorra nas agências de sua base. ✨

Veja também

Palavra do Presidente
pág. 2

Congresso BB e CEF
pág. 3

Cobertura Juninão dos Bancários
pág. 4 e 5

HSBC - Aprovada pauta nacional específica
pág. 6

Encontro nacional Santander
pág. 7

Palavra do PRESIDENTE

Novos desafios



Secretário de Relações Sindicais, assumo novas responsabilidades neste momento importante, acumulando tam-

bém a presidência do Sindicato. Trata-se uma breve interinidade, mas com tarefas de vital importância. São elas:

- A eleição que ocorrerá entre 27 e 28 de agosto para definir os companheiros que integrarão a nova diretoria da entidade para o triênio 2013/2016;
- A continuidade das comemorações do Jubileu de Ouro do Sindicato;
- O combate à precarização total do emprego com a PEC 4330/04 do deputado tucano de Minas Gerais, Sandro Mabel;

- E a importante e decisiva Campanha Nacional 2013, que teve início com a pesquisa para saber os principais anseios da categoria e terão continuidade com as Conferências Regional, Estadual e Nacional, sendo que o primeiro passo será realizado em Catanduva no dia 29 de junho, com a presença dos companheiros dos Sindicatos de Araraquara e Barretos.

Também continuaremos combatendo os abusos dos bancos, que ocasionam o adoecimento dos funcionários, conforme enfatizado na matéria da capa. Os trabalhadores – e cidadãos em geral – são responsáveis por promover a mudança que querem em suas vidas. Por isso, convoco a todos para atuarem ativamente na Campanha Nacional 2013.

Aparecido Augusto Marcelo

Presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CATANDUVA E REGIÃO

Filiado à CUT, FETEC e CONTRAF - CUT
Sede: Rua Pernambuco, 156.
Centro - Catanduva - SP
Fone 17 3522 2409 - Fax 17 3522 5603

Redação

Florence Manoel

Diagramação

Giacomo Enzo C. Bellissimo

Diretor de Imprensa

Antonio Julio Gonçalves Neto

Impressão

Ramon Nobalbos Gráfica e Editora

Tiragem: 1800 exemplares

Credicitrus

Credicitrus coloca em risco conquistas dos trabalhadores

A direção da Credicitrus pretende interromper uma série de acordos firmados com Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, o Sindicato de Barretos e a Fetec – a Federação dos Bancários da CUT, passando a negociar com outra instituição.

Caso seja concretizada, essa ação trará sérios prejuízos aos funcionários - pois a entidade em questão não tem representatividade civil e política.

“Trata-se de uma manobra mal intencionada, com o objetivo de limitar o poder de articulação dos trabalhadores e suspender suas conquistas”, afirma o presidente do Sindicato Aparecido Augusto Marcelo. ✨

Mercantil do Brasil

Juiz determina reintegração de bancário demitido

Após dedicar quase 28 anos de sua vida ao Mercantil do Brasil, o bancário Waldyr Carlos Colombo foi demitido em setembro do ano passado.

Devido à evidente injustiça praticada pelo banco, o Sindicato dos Bancários entrou com recurso para reverter o quadro e obteve sucesso: o juiz anulou a dispensa por entender que o bancário estava prestes a entrar na estabilidade pré-aposentadoria e determinou sua reintegração no serviço.

Segundo a advogada Fabíola Figueiredo Veidas, do setor judiciário do Sindicato, ainda cabe recurso. “Nós comemoramos a primeira resolução e estamos aguardando o desfecho do caso”, afirma o diretor do Sindicato Sérgio Luís de Castro Ribeiro, o Ximbica. ✨

Direção

“Projeto de terceirização pode acabar com categoria bancária”, diz diretor do Sindicato

A PEC 4330/04, proposta pelo deputado federal Sandro Mabel (PMDB - GO), possibilita a terceirização em todas as áreas de empresas públicas e privadas.

Essa iniciativa tem recebido inúmeras críticas das centrais sindicais, já que os trabalhadores terceirizados não possuem os mesmos direitos que os efetivos das empresas.

Para o diretor do Sindicato e coordenador da subseção da CUT em São José do Rio Preto, Paulo Franco, a terceirização é um ataque aos direitos dos trabalhadores.

“Aprovado, o projeto pode causar o fim das categorias profissionais organizadas, inclusive a bancária, pois as instituições terão a oportunidade de substituir funcionários efetivos por trabalhadores terceirizados, com salários menores e sem benefícios como participação nos Lucros e Resultados (PLR), ticket alimentação e planos de saúde”, explica.

Para fazer parte da luta contra a terceirização, basta acessar o link <http://www.peticaopublica.com.br/peticaoassinar.aspx?pi=p2011n16145> e assinar a petição. ✨

Seus direitos

Auxílio Creche/Auxílio Babá: o que prevê a convenção coletiva

Bancários que têm filhos de até 71 meses – o que corresponde a cinco anos e onze meses – têm direito ao Auxílio Creche ou Auxílio Babá. É o que determina a convenção coletiva de trabalho 2012/2013 firmada entre Fenaban e Contraf.

Com as despesas devidamente comprovadas, os trabalhadores podem ser reembolsados em até R\$ 306,21 por criança.

O acordo também prevê que o Auxílio Creche e Auxílio Babá não são cumulativos, sendo que os bancários devem optar por um ou outro

para cada filho.

Quando um casal, que possui filhos, estiver empregado no mesmo banco, deverá ser designado por escrito à instituição qual dos cônjuges receberá o benefício.

O auxílio é extensivo a empregados que tenham filhos excepcionais ou com deficiência física que exige cuidado permanente, sem limite de idade. Porém, a condição deve ser comprovada por atestado do INSS, de instituição autorizada pelo órgão ou por médico pertencente ao convênio mantido pelo banco. ✨

Banco do Brasil

Agência celebra 90 anos: mérito dos funcionários

A agência do Banco do Brasil situada na Rua Pernambuco, em Catanduva, completou 90 anos. Como comemoração, realizou-se um grande evento com a presença de autoridades políticas, além de clientes e funcionários da ativa e aposentados das cinco unidades do município.

Também participaram da solenidade, Fábio Euzébio, superintendente estadual do banco, e a atual gerente Denise Ticianeli Ferreira – a única mulher a ocupar a gerência geral da agência ao longo desses 90 anos.

O Sindicato dos Bancários marcou presença para reforçar sua estima pelos funcionários da entidade. “Os empregados do banco – aposentados e da ativa – são os grandes responsáveis por esse momento histórico e pelo sucesso da instituição”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do BB Francisco Centurion, o Chicão.



Homenagem

Pedro Rubiano, o empregado mais antigo do BB, foi homenageado durante a comemoração, em nome de todos os funcionários do banco.

Rubiano dedicou-se à instituição financeira por 35 anos – entre 1943 e 1978. “Entre



trei no Banco do Brasil como servente, atividade que exerci por cinco anos. Depois prestei concurso, tornei-me

escriturário e trabalhei na cidade de Araçatuba. Posteriormente retornei à Catanduva, onde fiz carreira e me aposentei”, conta.

Chicão enfatiza a dedicação do funcionário à empresa, assim como sua conscientização sobre os direitos da categoria ex-

pressa pela filiação ao Sindicato em uma época em que este começava a “ganhar corpo” em Catanduva.

Diretor do Sindicato participa de Congresso Nacional

O diretor do Sindicato e funcionário do BB Francisco Centurion, o Chicão, participou do 24º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado entre 17 e 19 de maio.

O evento reuniu 318 delegados de todo o país e aprovou a pauta de reivindicações específicas, com foco no combate ao plano de funções comissionadas, ao assédio moral, às ações antissindicalistas adotadas pelo BB e às péssimas condições de trabalho.



Segundo Chicão também foram aprovadas diversas propostas para os quatro eixos debatidos no Con-

gresso - remuneração e condições de trabalho, saúde e previdência, organização do movimento e Banco do Brasil e Sistema Financeiro Nacional. “Vamos nos mobilizar e construir uma grande Campanha Nacional, reivindicando respeito ao funcionalismo do BB. Também queremos que o banco volte a cumprir seu papel social, voltado ao desenvolvimento e não ao acúmulo de capital – o que tem priorizado, seguindo o modelo dos bancos privados”, afir-

ma Chicão.

Ainda segundo o diretor do Sindicato, a instituição estaria tentando boicotar os direitos dos trabalhadores ao excluir as entidades sindicais dos processos de negociação. “Vamos nos mobilizar e exigir uma negociação séria, que valorize o bolso e a saúde do trabalhador, com a devida remuneração e o fim das práticas abusivas que levam os trabalhadores ao adoecimento”, finaliza o dirigente sindical. ✨

Caixa Econômica Federal

Empregados da Caixa aprovam pauta específica no 29º Conecef

O 29º Congresso dos Empregados da Caixa Econômica Federal - o Conecef – promovido entre os dias 17 e 19 de maio, em São Paulo, com a participação de 337 delegados, definiu a pauta de reivindicações que será defendida durante a Campanha Nacional e nas negociações permanentes com a empresa.

Os eixos do Conecef foram: condições de trabalho - com a exigência de 6 horas de jornada para todos, mais contratações, melhorias na logística e fim do assédio moral, além de isonomia - ATS e licença prêmio para todos, fim da discriminação do REG/Replan não saldado e ticket na aposentadoria.

Segundo o diretor do Sindicato e empregado da Caixa Antônio Júlio Gonçalves Neto, o

Tony, o lema do encontro foi “Sou da Caixa, faço um Brasil melhor - Sobra trabalho, faltam estrutura e reconhecimento”.

“É evidente a falta mão de obra para atender a crescente demanda de trabalho, o que sobrecarrega os bancários. Outras práticas condenadas pelo movimento sindical são a realização de horas extras o registro correto - e o devido pagamento - e a pressão constante para o cumprimento de metas abusivas”, afirma.

A conjuntura nacional também foi debatida durante o Conecef. “Avanços na distribuição de renda são essenciais para a evolução da sociedade brasileira e para o fortalecimento de toda a classe trabalhadora”, avalia Tony Gonçalves. ✨



Juninão dos Bancários garra

O tradicional Juninão dos Bancários, realizado no dia 7 de junho, foi sucesso de público e crítica. Essa é a avaliação do secretário geral do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Roberto Carlos Vicentim.

Cerca de duas mil pessoas prestigiaram a animada festa, que contou com atrações diversas, dentre elas show musical, sorteio de brinde e leilão de prêmios promovido pela ONG Ecoarte - parceira do Sindicato, além de comidas típicas e bebidas variadas.

“A quadrilha da Velha Guarda, que todo ano participa do Juninão, apresentou-se mais uma vez e animou os presentes com sua energia contagiante”, elogia Roberto.

Além de divertir os bancários e suas famílias, o Juninão promoveu a solidariedade. “O Sindicato fez sua lição de casa ao ceder espaço a entidades assistenciais, que montaram barracas e obtiveram lucro”, analisa Roberto.

Entre as entidades beneficiadas estão a ASA – Associação Solidária aos Animais, a Casa do Menor, a Associação dos Diabéticos e a já mencionada Ecoarte.

Satisfeito com o suce-

so do evento, Roberto agradece os bancários pela presença maciça. “Eles são o motivo principal de cada ação do Sindicato”, ressalta.



nte diversão e solidariedade



Caixa Econômica Federal

Bradesco

Reestruturação: Sindicato critica falta de transparência da direção da Caixa

Bancários decidem criar grupo de trabalho sobre reabilitação profissional

A direção da Caixa não tem sido transparente com seus empregados. É o que afirma o diretor do Sindicato e da APCEF e funcionário do banco Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

“Após negar por mais de um ano que o banco passaria por um processo de reestruturação, a Caixa confirmou mudanças em seu organograma e lançou o Caixa + 10, que prevê mudanças no atendimento efetuado nas agências”, explica.

Tony conta que, no dia 27 de maio, o banco apresentou, aos representantes dos empregados, o novo modelo que está sen-

do adotado, com a criação de novas vice-presidências e a adoção de medidas na esfera da Gerência Nacional.

Porém, questionado pelos membros da CEE-Caixa sobre uma possível reestruturação em outras áreas, o vice-presidente de Gestão de Pessoas da empresa, Sérgio Rodrigues, afirmou que o projeto seguirá um cronograma determinado pela presidência e não deu mais informações sobre o assunto.

Segundo a Caixa, o novo modelo de gestão está sendo elaborado por uma empresa de consultoria externa e será implantado em etapas. ✨

A Contraf-CUT, federações e sindicatos se reuniram com o Bradesco, na Cidade de Deus, em Osasco (SP), no dia 6 de junho, para discutir o item reabilitação profissional, que integra o calendário definido na negociação do dia 28 de maio. Durante o evento, os participantes decidiram criar um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar um programa de reabilitação e readaptação profissional. As reuniões ocorrerão entre os dias 19 de junho e 7 de agosto.

“Para que tenha êxito, esse programa deve ser elaborado pelo movimento sindical, com base nos problemas verificados pelos dirigentes diariamente junto aos trabalhadores”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco Júlio Mathias.

Nos próximos encontros, estará em pauta o parcelamento

do adiantamento de férias e o vale-cultura. “Essas demandas estão diretamente ligadas com a valorização dos trabalhadores, que devem ser reconhecidos como seres-humanos – e não homens de lata – com direito ao lazer e ao enriquecimento intelectual e cultural”, destaca Júlio.

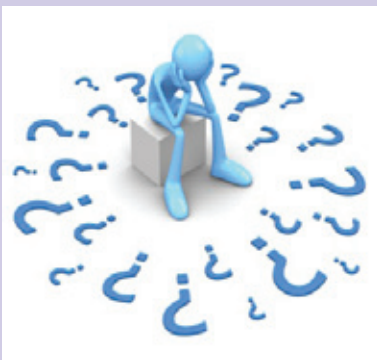
O Plano de Cargos e Salários (PCS) e o auxílio educação foram novamente destacados pelos dirigentes, mas o banco resiste em discutir essas questões, frustrando o movimento sindical.

Porém, os bancários estão a todo vapor com a campanha de valorização, marcada pelo slogan “Bancário não é lata. É gente como você, gente de verdade”. “Por meio da unidade e mobilização, conquistaremos o atendimento das reivindicações dos funcionários do Bradesco”, finaliza Júlio. ✨

Insegurança

“Boatos sobre uma reestruturação no banco existem há tempos e geram insegurança nos empregados, que vivem em um clima de apreensão, sem saber se suas áreas serão afetadas” afirma Tony Gonçalves.

Ele ressalta que o Sindicato condena qualquer tipo de mudança que prejudique os trabalhadores e recorda que última alteração promovida pela Caixa, em 2010, provoca reflexos negativos até hoje: “Com a extinção do setor de retaguarda, os funcionários ficaram mais sobrecarregados – principalmente os tesoureiros”, afirma. ✨



HSBC

Aprovada pauta nacional específica



Após três dias de encontro nacional dos funcionários do HSBC, realizado em Curitiba, foi definida a pauta nacional de reivindicações que norteará as negociações com o banco.

Os temas específicos foram divididos em três grupos, responsáveis por

discutir Emprego, Remuneração e Saúde e Condições de Trabalho.

“Sobre Emprego foram discutidas contratações e terceirização. Em Remuneração, debateu-se PLR (Participação nos Lucros e Resultados), PPR (Programa Próprio de Remune-

ração), PCS (Plano de Cargos e Salários), Plano de Previdência Complementar e igualdade. Já em Saúde e Condições de Trabalho abordou-se a abominável prática do assédio moral e os recorrentes problemas com o plano de saúde”, informou o diretor do Sindicato e funcionário do HSBC Luiz Eduardo Campolungo.

Eduardo também ressalta que nos três grupos foram discutidas estratégias de mobilização, além da importância da construção de um plano de lutas nacional.

“Devido às demissões, também foi aprovada uma moção de repúdio à direção da Associação Brasil (AB)”, afirma. ✨

Insegurança

Foi realizada uma reunião entre o movimento sindical e a direção do HSBC no dia 16, no Palácio Avenida, em Curitiba. “Nossa expectativa era de que o banco apresentasse propostas para a resolução dos problemas apresentados. Mas o HSBC alegou que irá aguardar a minuta de reivindicações e, mais uma vez, frustrou o movimento sindical”, explica Eduardo.

Os dirigentes realizaram um ato de protesto contra a política de recursos humanos adotada pelo HSBC no Brasil, em frente ao Palácio Avenida.

“Manifestamos nossa indignação com as demissões, a remuneração injusta e a retaliação aos funcionários. Reforçamos ainda que a redução do quadro de funcionários resulta na precarização do atendimento ao cliente, que também é desrespeitado pelo HSBC”, finaliza Eduardo. ✨

Itaú

Banco recebe pauta de reivindicações específicas

A Contraf-CUT, federações e sindicatos entregaram no dia 15 de maio, em São Paulo, a pauta de reivindicações específicas dos bancários do Itaú.

Elaborada no Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú, a minuta é composta por seis itens, sendo emprego, remuneração, saúde e condições de trabalho, previdência complementar, plano de saúde e relação com o movimento sindical.

Emprego e remuneração

“Os dirigentes sindicais foram as-

sertivos na defesa do emprego, com o -brando o fim das demissões, da terceirização, da rotatividade e da extensão da jornada de trabalho”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do Itaú Carlos Alberto Moretto.

Já sobre o tema remuneração, os sindicalistas teriam enfatizado a necessidade de ampliar as bolsas de auxílio-educação e de estender esse auxílio para a pós-graduação.

“Também foi exigido o parcelamento do adiantamento das férias, além da imediata negociação sobre a PCR (Participação Complementar nos Resultados) e sobre a remunera-

ção variável praticada por meio do programa Agir”, explica Moretto.

Saúde, plano de saúde e previdência complementar

Devido às doenças físicas e mentais que tem acometido grande parte dos funcionários da instituição, a cobrança abusiva por metas tornou a ser debatida bem como a necessidade de negociar o processo de reabilitação profissional, o PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional) e questões

referentes a pessoas com deficiência (PCDs).

A respeito do plano de saúde, o Comitê de Acompanhamento do Plano de Saúde (Caps) tem promovido reuniões, com o intuito de melhorar a assistência médica e odontológica oferecida pelo banco. As reuniões sobre esse tema deverão ser retomadas assim que o banco fornecer as informações solicitadas pela Contraf-CUT.

Moretto ressalta que “A previdência complementar para todos os bancários do Itaú é a principal bandeira de luta do tema saúde”.

Santander

Encontro Nacional define pauta de reivindicações específica

Os diretores do Sindicato Aparecido Augusto Marcelo, Euclides de Almeida Prado e Luiz César de Freitas – que também é presidente da FETEC/CUT –SP – participaram do Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Santander, promovido entre 4 e 5 de junho, em São Paulo.

No evento, que reuniu cerca de 130 pessoas, foi aprovada a pauta de reivindicações específicas dos bancários do Santander, que devem orientar as negociações com o banco espanhol.

Segundo Euclides, as grandes prioridades apresentadas pelos participantes do encontro foram propostas relacionadas aos temas emprego, saúde e condições de trabalho e remuneração. “A minuta também inclui demandas de previdência comple-



mentar e saúde suplementar”, acrescenta o bancário

Reivindicações

“A principal exigência referente ao tema emprego é a contratação de mais bancários para melhorar as condições de trabalho dos funcionários do banco e oferecer um atendimento digno aos clientes”, afirma Euclides.

Outros pontos críticos apontados pelos trabalhadores são terceirização, discriminação nas contratações, correspondentes bancários, política de terceirização e demissões.

No que diz respeito à saúde e condições de trabalho, os bancários reivindicam mudança na gestão do banco e cumprimento da jornada de seis horas. “Também combatemos a pressão por metas abusivas e o assédio moral que, assim como a redução do quadro de funcionários, geram sobrecarga e adoecem os trabalhadores”, afirma.

Os dirigentes sindicais também ressaltaram as diferenças salariais entre bancários que exercem a mesma função, a falta de transparência nos programas de remuneração variável e a ausência de um plano de cargos e

salários (PCS).

“Diretores do Santander recebem salários e bônus milionários enquanto a remuneração do trabalhador deixa a desejar”, alfineta Euclides.

Previdência complementar e saúde suplementar

Os sindicalistas renovaram a proposta de unificação da gestão de todos os planos numa única entidade de previdência complementar, o Banesprev, que, segundo afirmam, possui o melhor modelo de governança.

Além disso, destacou-se a necessidade de manutenção do plano de saúde dos aposentados, com as mesmas condições de quando estavam na ativa, mediante pagamento de mensalidade correspondente ao valor anteriormente descontado de seu holerite.

Sindicato combate demissões no banco

Após as demissões em massa efetuadas pelo Santander no final de 2012, o banco espanhol segue cortando empregos no Brasil.

Apesar de lucrar de R\$ 1,5 bilhão nos primeiros quatro meses de 2013, a instituição fechou cerca de 880 postos de trabalho em todo o país, inclusive na base do Sindicato, onde foram demitidos 18 bancários.

Em protesto contra o evidente desrespeito com os trabalhadores, o Sindicato paralisou as atividades da agência de Uchoa e do posto de atendimento de Ibirá, pertencente à unidade, em maio.

A agência de Catanduva também foi fechada no início de junho, em mais uma edição da operação “Demitiu, parou”.

O diretor do Sindicato e funcionário do Santander Aparecido Augusto Marcelo afirma que o número reduzido de funcionários nas agências compromete a saúde física dos trabalhadores, que também são acometidos por uma série de doenças mentais e psicológicas.

“Na base do Sindicato, temos nove agências com apenas dois ou três funcionários – ou seja, o bancário não tem tempo para ir ao banheiro e se alimentar”, afirma.



Santander

Bancários repudiam ações antissindicais



Além de explorar descaradamente os trabalhadores, o Santander tem atacado o movimento sindical, entrando na justiça a cada manifestação promovida contra o banco.

Por esse motivo, o Sindicato distribuiu panfletos aos bancários. O conteúdo dos informativos manifesta repúdio contra ações adotadas pelo banco.

“O Santander está querendo colocar uma mordça no movimento

sindical, nos penalizando financeiramente”, afirma o presidente da Fetec, diretor do Sindicato e funcionário do Santander, Luiz César de Freitas, o Alemão.

Ele ressalta que os protestos contra as ações antisindicais têm ocorrido em toda a América Latina, com adesão de vários órgãos internacionais e garante que o Sindicato vai continuar lutando pelos interesses do trabalhador. ✨

Manutenção de empregos é tema de reunião

O diretor superintendente da rede SP – Interior do Santander, Vladimir Moysés Pina, recebeu representantes do Sindicato no final de maio para tratar do fechamento de uma das agências de Monte Alto – e do destino de seus funcionários.

Aparecido Augusto Marcelo, funcionário do banco e membro da COE – Comissão de Organização dos Empregados – e o presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim reivindicaram a manutenção dos empregos e tiveram a garantia de que não haverá demissões.

“Segundo Vladimir Pina, não há possibilidade de transferir todos os

funcionários para a mesma agência, porém os bancários terão a oportunidade de trabalharem na microrregião. Ele ainda prometeu que será um processo democrático, com amplo diálogo”, explica Marcelo.

De acordo com o dirigente sindical, outro assunto abordado na reunião foi o número reduzido de funcionários, que impossibilita aos bancários trabalhar

com dignidade.

Também foi solicitada pelos dirigentes sindicais a extensão do Day Off – dispensa no dia do aniversário – a funcionários de todas as unidades do Santander, o que também será objeto de estudo. ✨



Bancários protestam contra fechamento de agência em Monte Alto



O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região promoveu uma manifestação contra o Santander no último dia 10, na agência Livramento de Monte Alto.

O motivo foi o encerramento das atividades na antiga agência do Real, que recebeu faixas pretas simbolizando luto. “Além disso, fizemos um protesto lúdico com a presença de palhaços com o objetivo de evidenciar que os bancários não são palhaços”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do banco Aparecido Augusto Marcelo.

Contudo, para Marcelo, o compromisso de manter os empregos, assumido pelo diretor do banco, é uma importante conquista do Sindicato. “A nossa preocupação agora é que todos sejam realocados com respeito”, ressalta.

Também foi realizada uma reunião entre o Sindicato e funcionários do Santander em Monte Alto, abordando os problemas que os bancários da empresa estão enfrentando com o fechamento de agências e demissões, além da Campanha Nacional 2013. ✨

CONVÊNIOS

Restaurante Tutu

Rua José Rossi, nº 455, Centro, Itápolis.
Telefone: (16) 3262-2384

Vivo s Floricultura

Rua Capitão Felício Racy, nº 490, Centro, Itápolis.
Telefone: (16) 3342-2969

Casa do Zé Restaurante

Rua Treze de Maio, nº 360, Centro, Catanduva.
Telefone: (17) 3524-1935

M&M Stúdio de Beleza

Rua Quinze de Novembro, nº 383, São Francisco, Catanduva.
Telefones: (17) 3525-1454 - (17) 9747-0655 - (17) 9240-0117

Psicóloga Carla Prado Gouveia

Avenida Duque de Caxias, nº 334, Vila Oeste, Itápolis

Telefone: (16) 3262-2049

Escola Infantil Roda Pião

Rua Goiás, nº 1031, Vila Motta, Catanduva.
Telefone: (17) 3523-8156

Monte Castelo Restaurante

Avenida Comendador Bonfigliolo, nº 936, Centro, Monte Alto.
Telefone: (16) 3241-3067

Diolaser (clínica de depilação a laser)

Rua Independência, nº 2220, Centro, São José do Rio Preto.
Telefone: (17) 3214-3858

Adão Massagista

Rua Belém, nº 593, Centro, Catanduva.
Telefone: (17) 3522-8487

Confira outros convênios no site www.bancariosdecaturva.com.br

*É indispensável apresentar a carteirinha de sindicalizado junto aos estabelecimentos.

Fale conosco

☎ 17 3522 2409

🐦 @seebcats

📘 /bancarioscatanduva

✉ seebcats@bancariosdecaturva.com.br